

Os membros da Comissão sobre Determinantes Sociais da Saúde entregam neste ato o relatório final do seu trabalho intitulado "Causas Sociais das Iniquidades em Saúde no Brasil".

Nossa Comissão foi criada por V. Excia. em atendimento e recomendação da Organização Mundial da Saúde de março de 2005. Estamos entre os primeiros países que acolheram a recomendação baseada em que a saúde é um fenômeno social, ou seja, são as condições de vida e trabalho os principais responsáveis pela saúde das pessoas e das comunidades.

O Brasil possui características peculiares por ter ingressado no desenvolvimento industrial e tecnológico com mais de 200 anos de atraso, o que resultou em urbanização acelerada com ênfase no desenvolvimento econômico e desprezo pelo desenvolvimento social. Isso gerou desigualdade social e concentração escandalosa de renda e de conhecimento em parcela minoritária da população. Nossa Comissão buscou elaborar o relatório dentro da tradição do movimento sanitário brasileiro exprimindo o reconhecimento de que saúde é um bem público construído com a participação solidária de todos os setores da sociedade brasileira.

O relatório procurou atender a três compromissos básicos.

O primeiro deles é o compromisso com a Equidade. As iniquidades em saúde são moralmente indefensáveis e seu combate é imperativo obrigando a intervenção sobre os determinantes que os geraram e que sendo produto de ação humana equivocada podem e devem ser transformados pela ação humana. É um comportamento eminentemente ético.

O segundo é o compromisso com a ação que implica em elaborar recomendações concretas de políticas, programas e intervenções capazes de combater e corrigir as iniquidades ora existentes. Essas intervenções exigem uma sólida base de apoio político que associa a

lucidez da tomada e posições administrativas com um despertar da consciência dos diversos setores da população sobre a gravidade do problema das iniquidades em saúde e sobre a urgente necessidade de combatê-las.

Já se vão 30 anos desde que a Organização Mundial da Saúde cunhou na sua Assembléia Geral em Alma Ata o slogan "Saúde para todos no ano 2000" e em 2008 ainda assistimos estarecidos, o grande descompasso entre o extraordinário desenvolvimento econômico e tecnológico ao lado de um subdesenvolvimento social mesmo em países desenvolvidos. Parece que o que conta são as coisas que as pessoas têm e não as pessoas.

O terceiro compromisso é com a Evidência. As recomendações da Comissão estão solidamente fundamentadas em evidências científicas que permitem entender como operam os DSS na geração das iniquidades e como e onde devem incidir as intervenções para combatê-las. Graças aos sistemas de informação de abrangência nacional, hoje disponíveis, bem como a quantidade e qualidade da produção científica nacional e internacional sobre o tema foi possível reunir sólidas evidências sobre o impacto dos diversos determinantes sociais na atual situação da saúde do País, em particular na geração das iniquidades.

Nosso relatório registra também os importantes avanços na situação de saúde dos brasileiros. Apenas dois exemplos: em 1960, a expectativa de vida de um brasileiro, na região Nordeste era de 49 anos, enquanto na região sul era de 69 anos. Em 2006, a expectativa de vida no Nordeste subiu para 69,5, enquanto no sul subia para 74,5 anos. A diferença de 20 anos reduziu-se para cinco anos. A proporção de óbitos de menores de um ano sobre o total de óbitos reduziu-se de 24%, em 1980, para 5% em 2005.

Ao lado de inegáveis avanços, nosso relatório aponta também os importantes desafios, que todos temos de enfrentar, para atender as metas de um País que colocou na sua Constituição que: "saúde é direito de todos, e dever do Estado", devendo ser oferecido com equidade e integralidade para todos.

Gostaria, antes de terminar, enfatizar que o trabalho da Comissão Nacional foi facilitado pela participação de diversas instituições, em particular da FIOCRUZ, que sediou a Secretaria Técnica da Comissão coordenada, magnificamente por Alberto Pellegrini Filho, a quem todos, por meu intermédio, agradecem.

Devo ressaltar o apoio político dos mais altos escalões do governo, principalmente dos Ministros da Saúde, Saraiva Felipe, Agenor Álvares e José Gomes Temporão. O Ministro Temporão tem sido um batalhador incansável, para que o Ministério da Saúde seja efetivamente voltado para a promoção de saúde e bem-estar da população, e não apenas um Ministério da doença.

Em nome dos demais membros da Comissão gostaria de agradecer a oportunidade que nos foi dada de, modestamente, contribuir para que nossa sociedade seja cada vez mais humana e justa, e que nos permita conquistar segurança e paz.